

Carta Mensal de Outubro

Inflação / Selic / Eleições

Se o mês de setembro não foi fácil para a rentabilidade dos investimentos, o mesmo não podemos falar de outubro. No geral todos as estratégias experimentaram bons resultados, e para aqueles que possuíam carteiras bem diversificadas apresentaram forte rentabilidade. Na renda fixa os fundos foram beneficiados pelo fechamento da curva de juros, na renda variável os fundos ligados a índices IBOVESPA subiram mais 5% e no acumulado do ano está muito próximo das metas atuarias. Por fim, os ativos ligados a índices no exterior, que vinham amargando resultados ruins nos últimos meses, tiveram bons resultados no mês.

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	out/22*	set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22	Ano*	12 meses**
Selic	1,02	1,07	1,17	1,03	1,02	1,03	10,02	11,52
CDI	1,02	1,07	1,17	1,03	1,02	1,03	10,02	11,52
CDB (1)	0,83	0,90	0,86	1,00	0,83	0,79	8,45	9,97
Poupança (2)	0,65	0,68	0,74	0,66	0,65	0,67	6,45	7,57
Poupança (3)	0,65	0,68	0,74	0,66	0,65	0,67	6,45	7,44
IRF-M	0,93	1,40	2,05	1,15	0,37	0,58	7,95	11,95
IMA-B	1,23	1,48	1,10	-0,88	-0,36	0,96	7,43	11,40
IMA-B 5	1,91	0,42	0,00	0,01	0,33	0,78	9,12	12,73
IMA-B 5 +	0,65	2,39	2,49	-1,84	-1,10	1,16	5,79	10,15
IMA-S	1,08	1,11	1,19	1,04	1,07	1,11	10,39	11,94
Renda Variável								
Ibovespa	5,45	0,47	6,16	4,69	-11,50	3,22	10,70	12,11
Índice Small Cap	7,30	-1,84	10,90	5,16	-16,33	-1,82	-1,35	0,06
IBRX 50	5,32	0,49	6,33	4,54	-11,67	3,30	10,92	13,01
ISE	7,65	-2,54	5,97	4,40	-12,35	2,01	0,51	1,57
ICON	6,28	-1,18	6,66	9,18	-14,29	-3,02	-8,05	-14,96
IMOB	2,17	12,40	7,01	8,73	-12,13	-4,47	13,64	24,41
IDIV	4,03	-1,80	4,27	1,98	-8,38	4,26	13,61	16,46
IFIX	0,02	0,49	5,76	0,66	-0,88	0,26	6,66	11,80
Valor-Coppead Performance	9,26	-5,77	7,77	6,55	-9,81	5,05	23,34	23,38
Valor-Coppead Mínima Variância	2,83	-4,56	2,94	2,34	-9,56	1,37	0,07	0,79
Dólar Ptax (BC)	-2,77	4,39	-0,18	-0,95	10,77	-3,87	-5,80	-6,84

A inflação segue como destaque, e começando pelo Brasil, o IPCA fechou pelo terceiro mês consecutivo no negativo, fato que não ocorria desde 1998. Os resultados ainda seguem impactado pela redução dos preços dos combustíveis, energia e telecomunicações. Por outro lado, alguns pontos chamam a atenção, já que suprindo esses itens, os dados ainda apresentam boa alta, como é o caso dos alimentos, que apresentam a maior inflação acumulada nos nove primeiros meses do ano desde o início do plano real. Com a estabilização dos preços dos combustíveis, para o mês de outubro os dados do IPCA-15 divulgado, apontam para o fim da série de deflação.

IPCA - Inflação oficial mês a mês

Varição (%) na comparação com o mês anterior



Fonte: IBGE

Outro dado que reforça a questão, é que os números do boletim Focus divulgado pelo Banco Central na última segunda-feira dia 31 de outubro, apresentaram ligeira elevação nas projeções de inflação para 2022, interrompendo uma série de 17 quedas consecutivas.

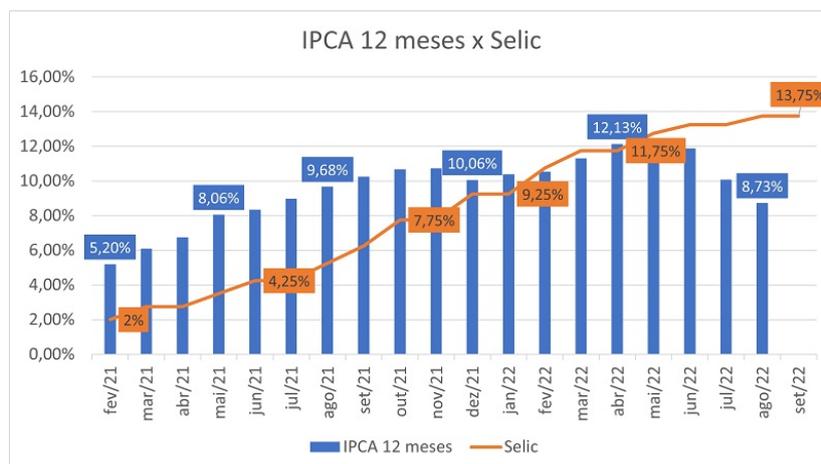
Mediana - Agregado	2022						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	5,74	5,60	5,61 ▲	(1)	141	5,64	58
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,70	2,76	2,76 =	(1)	105	2,74	28
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,20 =	(14)	111	5,20	44
Selic (% a.a)	13,75	13,75	13,75 =	(19)	129	13,75	52

Boletim Focus: 31/10/2022

Já a inflação mundial, ainda continua apresentando números elevados e isso tem provocado uma manutenção das políticas monetárias restritivas nas principais economias globais.

PAÍS	INFLAÇÃO	PAÍS	INFLAÇÃO
CHINA	2,8%	INDIA	7,4%
TAIWAN	2,8%	AFRICA DO SUL	7,5%
JAPÃO	3,0%	TAILANDIA	8,1%
ARÁBIA SAÚDITA	3,1%	EUA	8,2%
SUIÇA	3,3%	MEXICO	8,7%
CORÉIA DO SUL	5,6%	ZONA EURO	9,9%
INDONESIA	6,0%	GRÃ BREITANHA	10,1%
FILIPINAS	6,9%	SUÉCIA	10,8%
CANADÁ	6,9%	RUSSIA	13,7%
NOVA ZELANDIA	7,2%	POLONIA	17,2%
BRASIL	7,2%	ARGENTINA	82,9%
AUSTRALIA	7,3%	TURQUIA	83,5%

Falando um pouco sobre a taxa juros, aqui no Brasil, o COPOM, manteve inalterada pela segunda reunião seguida a taxa básica de juros (SELIC) da economia brasileira considerando os dados que apontam para uma atividade econômica local um pouco mais moderada, reforça que a queda da inflação esta ligada a preços afetados por medidas tributárias e que a inflação ao consumidor continua elevada. Com relação ao futuro, em seu comunicado, reforça que existem fatores de riscos em ambas as direções, por um lado existe persistências das pressões inflacionarias globais e incerteza sobre o futuro fiscal do país, por outro considera uma possibilidade de queda adicional dos preços de commodities e desaceleração global mais acentuada.



Ainda em sentidos opostos aos do Brasil, O Federal Reserve (Fed) elevou a taxa de juros dos EUA em 0,75 ponto percentual pela quarta vez consecutiva. Com isso, os juros norte-americanos passam a um intervalo de 3,75% a 4% ao ano, atingindo o maior nível desde 2008. Em seu comunicado, reforçou que a inflação permanece elevada refletindo desequilíbrios de oferta e demanda relacionados à pandemia.

Já o Banco Central Europeu (BCE), anunciou a elevação da taxa de juros em 0,75%, deixando claro que continuará elevando nas próximas reuniões a taxa básica de juros até que estejam totalmente eliminados os riscos inflacionários.

As eleições presidenciais terminaram, com o ex-presidente Lula saindo vitorioso no pleito, mas com uma margem de votos muito mais apertada do que as pesquisas originalmente apontavam. A questão que deverá ser monitorada é como se dará a passagem do bastão e como serão as composições dos ministérios do novo governo, assim como as políticas econômicas e fiscal que serão implementadas. Em princípio o mercado financeiro reagiu bem aos resultados das eleições com a Bolsa de Valores de SP subindo 1,31%, maior alta no primeiro dia após eleições desde 1994.

A escolha nos Estados

% dos votos válidos dos candidatos à Presidência*

	Lula	Bolsonaro	Em branco	Nulo	Abstenção**
Total Brasil	50,90	49,10	1,43	3,16	20,59
Norte	48,97	51,03	0,96	2,17	22,93
Acre	29,70	70,30	1,12	1,60	28,41
Amapá	48,64	51,36	1,00	1,55	27,17
Amazonas	51,10	48,90	1,04	3,85	21,88
Pará	54,75	45,25	0,93	1,60	22,65
Rondônia	29,34	70,66	1,02	2,26	24,68
Roraima	23,92	76,08	0,75	1,21	21,92
Tocantins	51,36	48,64	0,82	2,05	20,38
Nordeste	69,34	30,66	1,21	3,73	19,31
Alagoas	58,68	41,32	1,31	5,43	23,25
Bahia	72,12	27,88	1,35	4,41	20,48
Ceará	69,97	30,03	1,18	2,48	17,14
Maranhão	71,14	28,86	0,93	1,76	23,51
Paraíba	66,62	33,38	1,37	5,22	16,74
Pernambuco	66,93	33,07	1,28	4,94	17,31
Piauí	76,86	23,14	0,92	2,44	18,74
Rio Grande do Norte	65,10	34,90	0,98	2,37	17,44
Sergipe	67,21	32,79	1,35	3,92	18,89
Centro-Oeste	39,79	60,21	1,17	2,17	20,63
Distrito Federal	41,19	58,81	1,61	2,08	16,72
Goiás	41,29	58,71	1,13	2,11	20,74
Mato Grosso	34,92	65,08	0,85	1,43	22,53
Mato Grosso do Sul	40,51	59,49	1,17	3,33	22,35
Sudeste	45,74	54,26	1,66	3,49	21,25
Espirito Santo	41,96	58,04	1,60	3,28	20,53
Minas Gerais	50,20	49,80	1,42	2,73	20,99
Rio de Janeiro	43,47	56,53	1,27	2,88	22,24
São Paulo	44,76	55,24	1,92	4,08	21,06
Sul	38,16	61,84	1,49	2,23	18,59
Paraná	37,60	62,40	1,39	2,01	18,63
Rio Grande do Sul	43,65	56,35	1,76	2,65	19,31
Santa Catarina	30,73	69,27	1,24	1,91	17,42

Ainda na esteira das últimas cartas, o cenário continua desafiador com volatilidade persistente, mas já é observado que vários índices se aproximam ou superam a meta atuarial acumulada em 2022 e neste sentido reforçamos a importância de uma carteira de investimentos diversificada.

No curto prazo, o CDI continua sendo um porto seguro para os investimentos com os fundos remunerando próximos de 14% a.a, podendo manter a estratégia até meados de 2023. Ainda no segmento de renda fixa, os títulos públicos, apesar das recentes quedas ainda propiciam taxa superiores as metas atuariais.

Mercado Secundário de Títulos Públicos

Títulos Públicos Federais										31/Out/2022
Papel IPCA						NTN-B	Taxa (% a.a.)/252			
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760100	15/07/2000	15/03/2023	5,4666	5,4183	5,4567	3.991,930150	4,7974	7,1786	4,4971	6,8968
760199	15/07/2000	15/05/2023	5,4779	5,4316	5,4567	4.075,052855	5,0468	6,7905	4,7445	6,5017
760199	15/07/2000	15/08/2024	5,7952	5,7638	5,7807	4.018,683467	5,7137	6,3047	5,5204	6,1119
760199	15/07/2000	15/05/2025	5,3907	5,3627	5,3762	4.121,023009	5,2648	5,8516	5,1009	5,6878
760199	15/07/2000	15/08/2026	5,4318	5,4035	5,4193	4.079,358850	5,2928	5,8503	5,1271	5,6846
760199	15/07/2000	15/05/2027	5,5541	5,5291	5,5426	4.134,506428	5,3822	5,9314	5,2348	5,7841
760199	15/07/2000	15/08/2028	5,5849	5,5580	5,5716	4.086,444565	5,4037	5,9181	5,2652	5,7796
760199	15/07/2000	15/08/2030	5,5907	5,5646	5,5784	4.109,702473	5,4134	5,8702	5,3004	5,7572
760199	15/07/2000	15/08/2032	5,7030	5,6758	5,6900	4.095,922499	5,5307	5,9495	5,4348	5,8535
760199	15/07/2000	15/05/2035	5,7152	5,6882	5,7015	4.171,279387	5,5614	5,9435	5,4681	5,8500
760199	15/07/2000	15/08/2040	5,6795	5,6362	5,6583	4.157,147499	5,5343	5,8768	5,4493	5,7914
760199	15/07/2000	15/05/2045	5,7897	5,7550	5,7723	4.181,619311	5,6598	5,9832	5,5751	5,8979
760199	15/07/2000	15/08/2050	5,8018	5,7522	5,7757	4.132,272371	5,6679	5,9785	5,5866	5,8965
760199	15/07/2000	15/05/2055	5,7993	5,7526	5,7759	4.199,788316	5,6706	5,9754	5,5916	5,8957
760199	15/07/2000	15/08/2060	5,8124	5,7602	5,7830	4.142,434361	5,6804	5,9807	5,6024	5,9019

Renda variável local, fechou pelo quarto mês consecutivo em alta, com Ibovespa acumulando retorno de cerca de 17% no período, mesmo assim reforçamos que ainda continua em patamares atraentes e com boas possibilidades de retorno no médio e longo prazo.



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários